



Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social  
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

Disciplina: HS187-A / Diferenças e Identidades

Horário: 5ª f. das 14h às 18h

Docente: Regina Facchini e Isadora Lins França

Ementa/Programa:

***Diálogos e intersecções entre gênero e sexualidade:  
um olhar sobre a constituição desse(s) campo(s) de estudos***

*As últimas décadas assistiram a um crescimento da preocupação com questões relacionadas a gênero e a sexualidade, inclusive no campo acadêmico (Vance, 1995; Piscitelli et al, 2004).*

*No âmbito internacional, temos como marco a declaração do ano de 1975 como o Ano Internacional da Mulher pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os anos 1990 caracterizaram-se pela legitimação das temáticas de gênero e de sexualidade nos fóruns internacionais promovidos pela ONU. O processo de construção e legitimação da noção de “direitos sexuais”, iniciado na primeira metade dessa década, cumpre um importante papel na inserção da sexualidade na agenda política internacional.*

*No cenário nacional, os canais de interlocução entre Estado e movimentos de mulheres e feministas, bem como as primeiras políticas focalizadas para mulheres surgem a partir do início dos anos 1980, aprofundando-se um processo de participação do movimento social na formulação, implementação e controle de políticas públicas. Processos igualmente complexos, envolvendo uma gama diversa de atores políticos em âmbito nacional e internacional, se desenvolveram em relação a outros sujeitos políticos a partir dos anos 1990. Assim, vemos surgir na agenda política brasileira as primeiras referências ao que, no início deste século, seriam as “ações afirmativas” com foco na redução das desigualdades de gênero, no combate ao racismo e nas políticas de juventude. Mais recentemente, passamos a contar com políticas de combate à homofobia.*

*Além da agenda política internacional e da pressão dos movimentos sociais, outras mudanças sociais, demográficas e epidemiológicas estão relacionadas ao maior interesse por questões associadas a gênero e sexualidade no contexto brasileiro nas últimas décadas. Nessa direção, questões como a queda da taxa de fecundidade, o crescimento da população idosa e a epidemia do HIV/aids têm tido um impacto fundamental. Num primeiro momento, o interesse por essas temáticas toma por foco basicamente questões relacionadas à saúde, incorporando aos poucos outras dimensões dos direitos humanos.*

*No campo científico, os efeitos da crítica ao essencialismo e ao viés androcêntrico das ciências iniciada na “segunda onda” do feminismo, nos anos 1970, foram potencializados pela passagem dos estudos sobre “a mulher” para os estudos que tomam gênero como categoria analítica, nos anos 1980 (Moore, 1996). A década de 1990 assistiu à consolidação desse campo de estudos em âmbito internacional e ao surgimento de perspectivas pós-estruturalistas, que passam a conviver com a diversidade de perspectivas teóricas que marca esse campo de estudos - que, assim como os diversos feminismos, é melhor compreendido quando reconhecemos sua pluralidade interna (Butler, 1998). Data também dos anos 1990, uma maior ênfase na necessidade de compreender articulações ou intersecções entre gênero e outros marcadores sociais de diferença (Haraway, 2004).*

*Desde meados dos anos 1950, desenvolviam-se também estudos sobre homossexualidade nas ciências sociais e na história (Leznoff; Westley, 1998[1956]; Gagnon, 2006; Newton, 1979; Weeks,*

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*  
*Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*  
*Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012*

---

1977, McIntosh, 1998, Whitam, 1998). Assim como os estudos sobre mulheres, tais estudos pioneiros procuravam romper com o essencialismo e com a perspectiva patologizante por parte da sexologia e da biomedicina, abordando a sexualidade como atividade humana que, como qualquer outra, possui aspectos sociais, passíveis de serem estudados (Gagnon, 2006). Da atuação desses pesquisadores, surge o campo que, desde os anos 1970, tornou-se conhecido como *gay and lesbian studies*. Ainda durante os anos 1970, no momento em que o movimento por direitos de homossexuais nos EUA lutava pela despatologização da homossexualidade, travava-se um intenso debate nesse campo de estudos entre abordagens essencialistas e construcionistas sociais (que partiam da crítica ao universalismo e à abordagem da sexualidade como uma entidade estável e coesa) (Vance, 1989; Epstein, 1998). Os anos 1980, por sua vez, são fortemente marcados, nesse campo, pela atuação de pesquisadoras que já traziam um acúmulo de debates feministas e de outras que procuravam introduzir a homossexualidade feminina como tema de estudos.

Os anos 1990 assistem ao fortalecimento de abordagens desconstrucionistas e pós-estruturalistas, tanto no campo dos estudos feministas e de gênero, quanto nos *gay and lesbian studies*. É também o momento da emergência dos chamados *queer studies*, cuja perspectiva teórica entrelaça, de diferentes maneiras, marcadores de gênero e de sexualidade.

O impacto dessa trajetória e das diversas vertentes teóricas pode ser notado na produção de conhecimento no Brasil, embora aqui uma separação entre campos de estudos de gênero e de sexualidade seja bem menos explícita. Mais do que pensar num ambiente científico hostil a ponto de impedir o desenvolvimento de estudos sobre sexualidade, talvez caiba pensar em convenções e modos de se conformar mais específicos aos estudos de sexualidade no Brasil. De acordo com o que notam Carrara e Simões (2007), um campo de *gay and lesbian studies* nunca se institucionalizou no Brasil e, a julgar pelo que se pode observar em congressos científicos, as críticas de Butler (1994) a uma apropriação da temática mais ampla e diversa das “sexualidades” ou das “minorias sexuais” por um campo de “estudos gays e lésbicos” talvez não façam sentido no Brasil, pelo menos até este momento.

Esta disciplina propõe acompanhar a trajetória dos estudos de gênero e dos estudos voltados para a sexualidade. Durante o curso, percorreremos autores e debates fundamentais para a constituição desse(s) campo(s), procurando situar as principais discussões que têm estabelecido diálogos e intersecções entre gênero e sexualidade. Um segundo momento prevê a exploração das intersecções entre esses dois campos de estudos, seja no âmbito das teorias de gênero e sexualidade ou a partir de pesquisas de caráter etnográfico em que ambos os marcadores de diferença social aqui referidos são tratados conjuntamente.

Para tanto, o curso está organizado em quatro unidades. Na primeira e na segunda unidades, concentramo-nos em revisitar debates fundamentais para a constituição do(s) campo(s) de estudos em gênero e sexualidade, sobretudo no que diz respeito à desnaturalização e à abordagem de intersecções entre gênero, sexualidade e outros marcadores sociais de diferença. Na terceira unidade nos aprofundamos no debate teórico-metodológico mais específico acerca da abordagem das intersecções entre gênero e sexualidade. Na quarta e última unidade, nosso olhar se volta para o cotidiano do fazer científico, explorando etnografias e balanços de produção no(s) campos(s) sob estudo, com especial destaque para a produção brasileira.

A avaliação estará baseada na participação nas discussões do curso, incluindo a apresentação de seminários, e a realização de um trabalho escrito. A bibliografia indicada nas três primeiras unidades é de leitura obrigatória para todos e prevê exposição dialogada, seminários e participação ativa nos debates dos textos. A última unidade do curso é trabalhada por meio de seminários organizados a partir de leitura dirigida dos textos, sendo o volume de leitura distribuído entre a turma.

---

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*  
*Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*  
*Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012*

**Bibliografia/Cronograma:**

Aula 1 - Apresentação do programa de curso.

**UNIDADE I – ESTUDOS DE GÊNERO**

Aula 2 – A “diferença sexual” e os estudos de gênero

PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). A prática feminista e o conceito de gênero. *Textos Didáticos*, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf>

LAQUEUR, T. “Da linguagem e da carne”. In: \_\_\_\_\_. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p. 13-40.

Leitura complementar: LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. (capítulos 3, 5 e 6)

Aula 3 – Sexo está para a natureza como gênero para a cultura?

RUBIN, G. S. The traffic in women: notes on the ‘political economy’ of sex. In: RAITER, R. (Ed.). *Toward anthropology of women*. Nova York: Monthly Review Press, 1975.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, pp. 71-99, 1995.

Aula 4 – O sexo foi desde sempre gênero: pensando a materialidade dos corpos

FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 17/18, pp. 09-79, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a02.pdf>

BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.

Leitura complementar: MOORE, H. Understanding sex and gender. In: INGOLD, T. (org.) *Companion Encyclopedia of Anthropology*, Londres: Routledge, 1997. pp. 813-830. (tradução didática)

Aula 5 – E eu, não sou mulher?

HARAWAY, D. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 22, pp. 201-246, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf>

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, pp. 329-376, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>

McCLINTOCK, A. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Introdução)

**UNIDADE II – ESTUDOS DE SEXUALIDADE**

Aula 6 – Desnaturalizando a sexualidade

LEZNOFF, M.; WESTLEY, W. A. The homosexual community. In: NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (Ed.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998. pp. 5-11.

WEEKS, J. Introduction. In: \_\_\_\_\_. *Coming out: homosexual politics in Britain, from the nineteenth century to the present*. London: Quartet Books, 1977. pp. 1-7.

GAGNON, J. *Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. (p. 111-209 e 403-24)

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*  
*Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*  
*Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012*

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977. (capítulos a definir)

Aula 7 – O grande debate: construcionismo social X essencialismo

McINTOSH, M. The homosexual role. In: NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (Ed.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998. p. 68-76.

WHITAM, F. L. The homosexual role: a reconsideration. In: NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (Ed.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998. pp. 77-83.

VANCE, C. Social construction theory: problems in the history of sexuality. In: ALTMAN, D. et al. *Homosexuality, which homosexuality?* London: GMP Publishers, 1989. pp. 13-34.

Aula 8 – Sexualidade como campo de estudos

VANCE, C. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 1995.

RUBIN, G. S. Thinking Sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality. In: NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (Ed.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998. pp. 100-133.

Aula 9 – Estudos sobre sexualidade são estudos sobre homossexualidade?

WEEKS, J. The meaning of diversity. In: \_\_\_\_\_. *Sexuality and its discontents: meanings, myths and modern sexualities*. London: Routledge and Kegan Paul, 1985. pp. 211-245.

McCLINTOCK, A. Maid to order: commercial S/M and gender power. In GIBSON, P. C.; GIBSON, R. *Dirty Looks: women, pornography, power*. London: British Film Institut, 1993.

### **UNIDADE III – SEPARANDO E ARTICULANDO GÊNERO E SEXUALIDADE**

Aula 10 – (Hetero)sexualidade é/faz gênero?

RICH, A. Compulsory heterosexuality and lesbian existence. *Signs*, Chicago, v.5, n.4, p. 631-60, 1980.

WITTIG, M. One is not born a woman. In: ABELOVE, H.; BARALE, M. A.; HALPERIN, D. M. (Ed.). *The Lesbian and Gay Studies Reader*. New York: Routledge, 1993. pp. 103-109.

MACKINNON, C. "Not a Moral Issue." In: D. Cornell. *Feminism and Pornography*, Oxford Readings in Feminism. Oxford: Oxford Univ. Press, 2000, p. 169-97.

Aula 11 – Gênero e sexualidade: abordagem conjunta ou separada?

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (cap. 1 e conclusão)

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>

Aula 12 – Gênero e sexualidade: diferentes campos de estudo?

BUTLER, J. Against proper objects. *Differences*. n. 6, v. 2-3, pp. 1-26, 1994. Disponível em: <http://ies.sas.ac.uk/events/seminars/Feminist/Butler.pdf>

RUBIN, G; BUTLER, J. Tráfico sexual – entrevista. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 21, p. 157-209, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf)

**UNIDADE IV – INTERSECÇÕES NO COTIDIANO DA FAZER CIENTÍFICO:  
ETNOGRAFIAS E BALANÇOS DE PRODUÇÃO NO(S) CAMPOS(S)**

Aula 13 – Intersecções entre gênero e sexualidade

- FRY, P. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Para Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira*. RJ: Zahar, 1982. p. 87-115.
- NEWTON, E. *Mother Camp: Female impersonators in America*. Chicago: University of Chicago Press, 1979.
- VALENTINE, D. We're "not about gender": the uses of transgender. In: LEWIN, Ellen; LEAP, William. *Out in theory: the emergence of lesbian and gay anthropology*. Urbana/Chicago, University of Illinois Press: 2002.
- GREGORI, M. F. Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 51, n. 2, 2008. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ra/v51n2/a07v51n2.pdf>
- RUSSO, J. et al. *Sexualidade, ciência e profissão no Brasil*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011. Disponível em: [http://www.clam.org.br/publique/media/sexualidade\\_ciencia\\_profissao.pdf](http://www.clam.org.br/publique/media/sexualidade_ciencia_profissao.pdf)

Aula 14 – Intersecções entre sexualidade, gênero e outros marcadores sociais de diferença

- McCLINTOCK, A. Couro imperial: raça, travestismo e o culto da domesticidade. *Cadernos Pagu*, n. 20, 2003, p.7-85. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cpa/n20/n20a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cpa/n20/n20a02.pdf)
- PERLONGHER, N. *O negócio do michê: a prostituição viril*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Prefácio de Peter Fry e p. 108-154)
- CARRARA, S.; VIANNA, A. R. B. “As vítimas do desejo”: os tribunais cariocas e a homossexualidade nos anos 1980. In: CARRARA, S.; GREGORI, M. F.; PISCITELLI, A. *Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.
- DÍAZ-BENÍTEZ, M. E. Nas redes do sexo: os bastidores do pornô brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Introdução e Capítulo 1)
- PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/5247/4295>
- FACCHINI, R. Entrecruzando diferenças: mulheres e (homo)sexualidades na cidade de São Paulo. In: DÍAZ-BENITEZ, M. E.; FIGARI, C. *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.
- FRANÇA, I. L. Na ponta do pé: quando o black, o samba e o GLS se cruzam em São Paulo. In: DÍAZ-BENITEZ, M. E.; FIGARI, C. *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.
- MOUTINHO, L. Negociando com a adversidade: reflexões sobre 'raça', (homo)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a07v14n1.pdf>

Aula 15 – Tendências, conexões e intersecções na produção brasileira sobre gênero e sexualidade

- HEILBORN, M. L. e SORJ, B. “Estudos de gênero no Brasil”. In: *O que ler na Ciência Social*

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*  
*Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*  
*Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012*

- Brasileira* (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré; Brasília: Capes, 1999.
- GREGORI, M. F. “Estudos de gênero no Brasil (comentário crítico). In: *O que ler na Ciência Social Brasileira* (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré; Brasília: Capes, 1999.
- CORRÊA, M. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 16, p. 13-29, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>
- CITELI, M. T. *A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil* (1990-2002): revisão crítica. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005. Disponível em: <http://www.clam.org.br/pdf/docciteli.pdf> (capítulos a definir)
- CARRARA, S.; SIMÕES, J. A. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 28, p. 65-99, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/05.pdf>
- PISCITELLI, A. et al. Apresentação. In: A. PISCITELLI; M.F. GREGORI & S. CARRARA (org.), *Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 9-35, 2004.
- PISCITELLI, A. Prefácio. In: DIÁZ-BENITEZ, M. E.; FIGARI, C. *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

Aula 16 – Avaliação do curso e discussão de propostas de trabalhos finais.